

Júlia Matos

**HONRA E PÁTRIA DE  
LUCIEN FEBVRE**

**L**ucien Febvre foi historiador, formado em Nancy, tendo se doutorado em Paris. Homem com formação humanística, desde cedo se revelou um combatente. Em 1929, juntamente com seu colega Marc Bloch, fundou a revista *Annales*. Por meio desta, pôde divulgar sua visão de história e de análise dos fatos históricos, instaurando um novo tempo na pesquisa histórica. Foi autor de diversas obras consagradas, como *Martinho Lutero, um destino* e *O problema da descrença no século XVI, a religião de Rabelais*. Entre os anos de 1945 e 1947, ministrou um curso no Collège de France, sobre os sentimentos de honra e pátria. O estudo dos sentimentos, presente em suas obras, foi algo que atraiu o historiador francês ao longo de toda sua vida.

Após vinte anos de clausura, renasce para chegar às mãos do leitor europeu, e em 1998 às mãos do leitor brasileiro, a obra *Honra e Pátria*. Os manuscritos do curso de 1945-1947 no Collège de France, ministrado por Lucien Febvre, ficaram guardados, perdidos entre papéis no castelo de Tocqueville, historiador do século XIX. Os manuscritos foram encontrados por motivo de uma reforma no castelo, que se tornou museu. Eles foram enviados à direção da revista e chegaram ao conhecimento das historiadoras Têrèse Charmasson e Brigitte Mazon.

Honra e pátria é resultado da compilação de notas e manuscritos das aulas de Lucien Febvre. As anotações encontradas em uma pasta intitulada “Miscelâneas Bloch” não estavam datadas. O período de produção

destas anotações pode ser deduzido por terem sido escritas em provas dos *Annales*, pela data do curso que coincidiu com a data das provas e com o tema, e pelo fato de parte das anotações ser escrita com caneta esferográfica que apareceu somente em 1948. Apesar da obra não ter sido concluída pelo historiador, seu objetivo pode ser facilmente compreendido. Febvre buscou trabalhar a origem e evolução dos sentimentos de honra e pátria. Para tanto, munuiu-se de instrumentos como a análise lingüística e psicológica dos termos.

Esta obra traz uma análise do sentimento de nacionalismo, que tem sido o motor para feitos heróicos, dos quais a humanidade tanto se orgulha. Febvre analisou os sentimentos resultantes do termo *honor*, que originou, por sua vez, o termo honra. Estudou a organização dos Estados em nações, para chegar às primeiras aparições dos termos “nacionalismo” e “pátria”. Esta é uma obra original de um historiador que marcou seu período, por suas indagações, formulando novos problemas e inovações sobre a visão da história. Uma obra que leva o leitor à compreensão do universo da honra.

Para tal pesquisa o autor utilizou-se das Canções de gesta, Crônicas de Froissart, Canção de Roland, obras de Rabelais, Sermões de Bossuet, Tragédias de Corneille, assim como obras contemporâneas a ele. Utilizou textos de Bloch, de sua *Sociedade Feudal*, e de outros historiadores, como León Gautier, Jacques Flach e ensaios de Delécluz. Para a história da língua, Febvre utilizou o *Dictionnaire de la langue française* dirigido por Émile Littré, *Histoire de la langue française* de Fernand Brunot e verbetes que, segundo as organizadoras, vieram da obra de Alphonse Aulard sobre *Patriotisme Français de la Renaissance à la Révolution*. As organizadoras observam ainda que, apesar de Febvre não fazer menção, em sua pesquisa foi utilizada uma obra intitulada *L'Honneur, Sentiment et Principe Moral* (A honra, sentimento e princípio moral), tese de Doctorat ès Lettres apresentada à Universidade de Paris, por Eugène Terrailon. “Lucien Febvre fez, portanto, uma leitura atenta dessa obra da qual retira a estrutura geral e numerosas idéias que explicaram, sem dúvida, seus sentimentos mais profundos sobre um tema que lhe era particularmente caro naquele momento” (Febvre, 1998, p. 330).

Esta obra ainda estava em estágio de composição, quando da morte do autor, mas pode-se concluir pelo estilo de Febvre, que seria voltada, não somente aos historiadores, mas para toda a humanidade. As organizadoras Tèrese Charmasson e Brigitte Mazon publicaram esta obra conforme os escritos de aula. Está dividida em treze aulas de Febvre, e o Prólogo que seria o esboço de seu futuro livro sobre o assunto.

O historiador estabeleceu seu problema. Por onde começar? Logo no início expôs que o tema “Estados e Nações” transcorreria em todo o livro e seguiu afirmando que trataria dos sentimentos. Em cada aula, Febvre desenvolveu uma análise evolutiva dos termos e sua relação com

os sentimentos, bem como seus primeiros aparecimentos na linguagem popular e erudita, suas evoluções dentro dos idiomas, principalmente no francês. O sentimento, segundo Lucien Febvre, é anterior ao surgimento dos termos, o que justificaria sua evolução lingüística.

Lucien Febvre foi à raiz do fenômeno. Recorreu à análise lingüística e constatou que honra e pátria são palavras que “nem sempre estiveram juntas”. Por isso opta por trabalhar, primeiramente, cada um dos termos separadamente, no decorrer da pesquisa e unidas novamente no final. Para Febvre, as duas palavras, foram soldadas pelo tempo, no sentimento humano. O historiador trabalhou o amor e a perda, os laços entre as pessoas, para compreender o sentimento de honra.

Desde o início de sua carreira como historiador, Lucien Febvre dedicou-se ao estudo dos sentimentos de honra e pátria. Segundo Brigitte Mazon, Febvre identificou-os como fontes para compreensão do sentimento nacional francês. Os sentimentos de honra e de pátria estão ligados à moral, servindo de motor para a atividade do homem. Segundo Febvre: “Não há homem, em um certo nível de humanidade, que não encontre em seu coração algum meio de se superar a si mesmo” (Febvre, 1998, p. 26).

Febvre ligou os sentimentos de honra e pátria à fidelidade, e a questiona. Afirma que “nação”, como termo, está tomada de consciência coletiva de um passado tradicional, assim como são dependentes do mesmo, os conceitos de honra e pátria.

O tema atraía Febvre e todo o seu contexto sócio-político favoreceu tal estudo. No início de seu livro ele conta a história de dois irmãos que participaram da Segunda Guerra Mundial, e de suas posições opostas no combate, sendo colocados um contra o outro. Salienta o sofrimento da mãe destes rapazes. Mas pode-se observar que Febvre lutou na Primeira Guerra e que teve amigos como Bloch e Braudel que lutaram na Segunda Guerra. Marc Bloch, seu amigo e associado na fundação da revista *Annales*, morreu fuzilado pelos nazistas. Seu discípulo Fernand Braudel foi aprisionado num campo de concentração e viveu horrores.

O historiador escreveu um artigo em memória de Marc Bloch, no qual ele exalta o caráter heróico e nacionalista do amigo. Este foi “convidado” a sair do país, mas recusou-se e ingressou numa frente de resistência. Febvre concluiu que seu amigo Bloch morreu pela pátria. Dessa forma, vê-se que Lucien Febvre não analisou tais sentimentos apenas na observação, mas viveu-os, esteve diretamente e intimamente ligado a eles.

De acordo com as organizadoras, esta obra como “conjunto do dossiê assim constituído (...) oferece-nos um testemunho particularmente emocionante sobre a personalidade de Lucien Febvre, e representa, de alguma forma, seu testamento intelectual” (Febvre, 1998, p. 330). Mesmo não tendo Febvre terminado esta obra, seus objetivos foram alcançados.

Após vinte anos, os leitores do mundo inteiro poderão ter acesso aos seus estudos sobre o sentimento humano.

Febvre possui um estilo literário de escrever. Até seus manuscritos de aula são agradáveis ao leitor. O estudo do sentimento é algo presente em todo o trabalho do historiador. Pode-se observar que o historiador acreditava que por intermédio dos sentimentos podemos nos aproximar mais dos acontecimentos.

*Honra e Pátria* é a vitória dos combates do homem sobre o esquecimento. Após várias décadas de sua morte, a obra de Lucien Febvre é recuperada, arrebatando leitores à paixão pela história. Febvre foi um historiador de combates, não se rendeu em nenhum momento, viu a vida como processo contínuo, e trabalhou sem pensar no fim. O historiador nasceu em 1878 e faleceu em 1956, com 78 anos; empreendia um trabalho que levaria vários anos ainda e que seria a produção de sua vida. Febvre nos deixou, mas seus combates continuam vivos em suas obras.

FEBVRE, Lucien. *Honra e Pátria*.  
Rio de Janeiro: Civilização  
Brasileira, 1998. 341 p.